



IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO CURRÍCULO DO PROJETO DE VIDA NA ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO XAVIER DOS SANTOS

IMPLEMENTATION OF EMOTIONAL EDUCATION IN THE LIFE PROJECT CURRICULUM AT FRANCISCO XAVIER DOS SANTOS STATE SCHOOL

DOI: 10.5281/zenodo.11043243

Rubenita Alves da Silva¹

RESUMO

O estudo tem como objetivo geral analisar os benefícios e as carências da aplicação das competências emocionais, segundo recomendações da Base Nacional Comum Curricular, na educação básica na Escola Estadual Francisco Xavier dos Santos, em Petrolina, Brasil. Esta pesquisa exploratória e descritiva, realizada através de observação não participante na Escola Estadual Francisco Xavier dos Santos, emprega uma abordagem qualitativa para analisar a unidade curricular Projeto de Vida.

Palavras-chaves: Educação Emocional. Educação. Aprendizagem.

ABSTRACT

The general objective of the study is to analyze the benefits and shortcomings of applying emotional skills, according to recommendations from the National Common Curricular Base, in basic education at the Francisco Xavier dos Santos State School, in Petrolina, Brazil. This exploratory and descriptive research, carried out through non-participant observation at Escola Estadual Francisco Xavier dos Santos, uses a qualitative approach to analyze the Life Project curricular unit.

¹ Esta publicação é um recorte da tese do Programa em Ciências da Educação da Universidad del Norte (Uninorte).



Keywords: Emotional Education. Education. Learning.

1. INTRODUÇÃO

No cenário brasileiro moderno, há uma grande variedade de avanços tecnológicos sendo feitos regularmente. No entanto, estas mudanças progressivas muitas vezes lutam para encontrar o seu lugar no sistema educativo. Isto deve-se principalmente à prevalência de métodos de ensino tradicionais que continuam a dominar o ensino básico. Estes métodos baseiam-se numa abordagem simplista, onde os professores simplesmente transmitem informações aos alunos, desconsiderando a natureza multifacetada do processo de aprendizagem. Como resultado, os alunos são incentivados a memorizar informações passivamente, sem realmente se envolverem com elas.

É evidente que os documentos e a legislação que rege a educação básica nacional têm envidado esforços para modernizar as exigências educacionais, defendendo práticas pedagógicas contemporâneas e garantindo que escolas, professores e alunos acompanhem os avanços tecnológicos das últimas décadas. Alinhada a esse objetivo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) surge como um documento dedicado ao desenvolvimento holístico dos estudantes brasileiros, capacitando-os para enfrentar os novos desafios apresentados pela sociedade atual. Pensando nisso, a BNCC reconhece que a educação básica não deve apenas proporcionar acesso aos conteúdos programáticos, mas também promover o bem-estar emocional e o crescimento global do indivíduo.

No âmbito da modernidade, o tema das emoções emergiu como um ponto focal significativo no discurso contínuo em torno da educação brasileira. É inegável que as emoções têm impacto direto na educação formal dos alunos, razão pela qual a regulação das emoções é um tema imperativo e essencial no âmbito do currículo do ensino básico.



Ao aderir às diretrizes da BNCC, a inclusão do Projeto de Vida no currículo apresenta uma oportunidade de ampliação do escopo educacional, já que esse componente obrigatório do novo sistema de ensino médio brasileiro prioriza o cultivo de competências socioemocionais que facilitam o crescimento acadêmico, profissional e emocional do aluno. O objetivo final é promover o desenvolvimento de indivíduos éticos, introspectivos e empáticos que se envolvam ativamente com seu meio social.

O princípio da aprendizagem significativa, que coloca o conhecimento em primeiro plano, reconhece o aluno como um indivíduo com uma identidade distinta. Esta abordagem visa fomentar o aumento da interação na cocriação de conhecimento e no desenvolvimento pessoal. Atualmente, a educação holística dos alunos abrange o seu bem-estar emocional, tendo em conta o aspecto humano. Como argumenta Foucault (2008), as emoções também são moldadas pelas narrativas, o que significa que surgem através de processos históricos. De acordo com o autor,

À luz da importância das emoções e da educação emocional na formação dos indivíduos, a Escola Estadual Francisco Xavier dos Santos (EEFXS), localizada em Petrolina, Brasil, abraçou o novo modelo de ensino médio em 2022. Isso demonstra seu compromisso com abordagens inovadoras de abordagem holística. desenvolvimento estudantil, em consonância com as recomendações da Base Nacional Comum Curricular e do Novo Currículo de Pernambuco para o ensino médio. Com estas mudanças nas políticas educacionais, a EEFXS colocou ênfase em aspectos essenciais da educação abrangente dos alunos, como autoconsciência, capacitação, resiliência e, o mais importante, aceitação da diversidade. Estes valores reflectem-se nas competências gerais da escola e integram-se nas diversas áreas disciplinares, garantindo uma educação integral aos seus alunos.

O estudo tem como objetivo geral analisar os benefícios e as carências da aplicação das competências emocionais, segundo recomendações da Base Nacional Comum



Curricular, na educação básica na Escola Estadual Francisco Xavier dos Santos, em Petrolina, Brasil.

2. EVOLUÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

O conceito de "emoção", derivado do latim *emovere*, refere-se a reações psicofisiológicas que mobilizam o indivíduo para a ação, destacando a importância do controle emocional para o bem-estar pessoal e social (Martins; Melo, 2008). Este estudo explora o desenvolvimento histórico e contemporâneo da inteligência emocional (IE), enfatizando sua relevância biopsicossocial e implicações educacionais.

Desde a antiguidade, com filósofos como Zenão e Panécio de Rodes, até contribuições modernas de teóricos como Edward Thorndike e Daniel Goleman, a inteligência emocional foi progressivamente reconhecida como um componente crítico da cognição humana. Goleman (2012) e outros psicólogos destacam a IE como crucial para a automotivação, controle de impulsos e habilidades interpessoais, elementos que contribuem significativamente para o sucesso pessoal e profissional.

Na educação, a implementação de programas de aprendizagem socioemocional demonstrou melhorar o desempenho acadêmico e o desenvolvimento pessoal (Belfield et al., 2015; Durlak et al., 2011). Educadores, como mediadores desse processo, desempenham um papel vital ao incorporar práticas de IE que ajudam os alunos a gerenciar emoções e fomentar habilidades sociais.

3. EDUCAÇÃO ESCOLAR



No Brasil, a educação básica, fundamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, é considerada um direito subjetivo essencial, abrangendo três níveis educacionais: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A LDB estabelece que a educação infantil deve promover o desenvolvimento integral das crianças em vários aspectos, como físico, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade.

O ensino médio, por sua vez, visa preparar o aluno para o mundo do trabalho e para a cidadania, proporcionando-lhe as ferramentas necessárias para continuar os estudos em nível superior. A Constituição de 1988 reforça essa visão, enfatizando a educação como um direito de todos, sendo dever do Estado promover e incentivar sua prática para todos os cidadãos.

Os educadores têm um papel fundamental nesse processo, não apenas como transmissores de conhecimento, mas como mediadores na construção do aprendizado. Cury (2008) e Arruda (2012) destacam a importância do envolvimento completo dos professores nas atividades de sala de aula, engajando-se completamente com seus corpos, inteligências e emoções.

Além disso, o contexto de aprendizagem de cada aluno é único, influenciado por suas condições individuais e ambientais, o que torna o planejamento do ensino uma ferramenta crítica para o sucesso educacional. Brandão (2010) ressalta que a interação entre professores, alunos e o planejamento educacional revela as concepções de ensino-aprendizagem, competência pedagógica e visão de mundo do educador.

A teoria de Vygotsky sobre o desenvolvimento infantil sublinha a importância da interação social e dos desafios adequados ao nível de desenvolvimento da criança, promovendo assim o crescimento intelectual e emocional. O papel dos professores é



crucial para estimular e apoiar esse desenvolvimento, reconhecendo e atendendo às necessidades de cada criança dentro e fora do ambiente escolar.

A educação não se limita à alfabetização ou ao cumprimento de currículos formais; ela é um processo contínuo e dinâmico que ocorre em todas as interações diárias e é influenciado por todas as experiências de vida. Assim, o desafio para os educadores e para o sistema educacional é proporcionar uma aprendizagem que seja ao mesmo tempo inclusiva, estimulante e adaptada às necessidades de todos os alunos, preparando-os não apenas para exames e qualificações, mas para a vida em uma sociedade complexa e em rápida mudança.

4. EDUCAÇÃO EMOCIONAL, AFETIVIDADE E EMPATIA

O entendimento de como o cérebro humano processa a aprendizagem é crucial para o desenvolvimento educacional. Conforme Cosenza e Guerra (2011), os órgãos sensoriais desempenham um papel fundamental ao transmitir informações ao cérebro, que são então processadas por regiões corticais específicas e a amígdala, parte do sistema límbico responsável pela regulação emocional. A capacidade de gerenciar emoções, conforme discutido por Camões (2006), está diretamente ligada à eficácia na tomada de decisões e no enfrentamento de desafios cotidianos.

Desde os anos 1980, avanços na neurociência possibilitaram uma compreensão mais profunda das regiões cerebrais envolvidas na memória e na resposta a estímulos. Estudos como os de Grossi et al. (2014) e Lima et al. (2020) ressaltam a importância de uma abordagem holística no ensino, que considere tanto os aspectos cognitivos quanto emocionais no desenvolvimento dos alunos. A inteligência emocional, conceito proposto



por Salovey e Mayer em 1990 e popularizado por Daniel Goleman, destaca a habilidade de reconhecer e gerenciar as próprias emoções e as dos outros, facilitando uma melhor interação social e sucesso pessoal.

Este estudo enfatiza a necessidade de incorporar a educação emocional nas práticas pedagógicas, como defendido por Casassus (2009) e Santos (2012). A afetividade e a inteligência emocional devem ser vistas como componentes essenciais da educação, que requerem o reconhecimento de que os alunos são seres racionais, emocionais e corpóreos. A habilidade dos professores em cultivar um ambiente emocional positivo e receptivo é fundamental para o engajamento e aprendizado dos alunos.

A pesquisa também indica que a regulação emocional é uma competência que pode e deve ser desenvolvida desde a primeira infância, influenciando diretamente o bem-estar e a capacidade cognitiva ao longo da vida. Autores como Cavalcanti et al. (2020) mostram que a autorregulação emocional permite tolerar frustrações e melhorar as habilidades sociais. O contexto da pandemia de COVID-19 realçou ainda mais a importância da educação emocional, dado o aumento das interações virtuais e a necessidade de resiliência diante de incertezas e isolamento social.

Conclui-se que a integração da educação emocional ao currículo escolar não só beneficia o desenvolvimento cognitivo dos alunos mas também fortalece suas competências sociais, preparando-os melhor para os desafios da vida moderna. Portanto, o investimento na formação docente em inteligência emocional é crucial para a criação de um ambiente educacional que promove o desenvolvimento integral do estudante.

5. PROJETO DE VIDA



O conceito de autoconhecimento, profundamente enraizado na filosofia socrática, continua a ser um tema central em diversas disciplinas, incluindo filosofia, psicologia, pedagogia, psicanálise e neurologia. Goleman (2001) sugere que a inteligência emocional, um componente crucial do autoconhecimento, pode ser desenvolvida e aprimorada ao longo da vida, enriquecendo nosso repertório de habilidades pessoais e sociais. Essa capacidade de introspecção não só facilita uma melhor compreensão de si mesmo, mas também promove uma interação mais eficaz com o mundo ao redor.

No contexto educacional brasileiro, a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) marcou uma transição significativa ao integrar a educação emocional no currículo das escolas. A unidade curricular Projeto de Vida, especificamente, representa um avanço nesse sentido, ao incentivar os alunos a refletirem sobre suas identidades, valores e futuros. Damon (2009) descreve o projeto de vida como um compromisso pessoal de longo prazo que não apenas beneficia o indivíduo, mas também tem um impacto positivo na sociedade.

A adoção dos quatro pilares da educação para o século XXI—aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser—fornecem uma estrutura robusta para esse desenvolvimento integral, onde o autoconhecimento e a educação emocional são fundamentais. Esses pilares ajudam a criar um ambiente educacional que valoriza a experiência pessoal dos estudantes, promovendo uma educação que transcende o aprendizado acadêmico tradicional.

Silveira et al. (2015) destacam que os projetos de vida dos adolescentes podem variar significativamente, englobando aspirações positivas como família e carreira, bem como desafios como indefinições e objetivos negativos. O papel da educação é, portanto, crucial para apoiar os jovens na formulação de planos construtivos que orientem suas transições para a vida adulta.



Shön (2000) enfatiza a importância da reflexão-na-ação como um método para reavaliar e adaptar as estratégias de vida e de aprendizado. Este processo reflexivo é vital para que os estudantes possam não apenas questionar suas realidades, mas também desenvolver estratégias para enfrentar os desafios futuros. Além disso, Mazzardo (2019) ressalta que a escola deve funcionar em conjunto com a sociedade para preparar cidadãos bem informados e produtivos, capazes de contribuir conscientemente para o desenvolvimento comunitário.

A unidade curricular Projeto de Vida, portanto, não é apenas um componente educacional, mas uma ferramenta de transformação social que equipa os jovens com as competências necessárias para navegar as complexidades da vida moderna. Ao integrar esta unidade no currículo, a BNCC não só reformula o ensino médio brasileiro, mas também fornece aos estudantes as ferramentas necessárias para construir um futuro significativo e produtivo.

6. METODOLOGIA

Esta pesquisa exploratória e descritiva, realizada através de observação não participante na Escola Estadual Francisco Xavier dos Santos, emprega uma abordagem qualitativa para analisar a unidade curricular Projeto de Vida. De acordo com Fonseca (2002), diferentemente da pesquisa bibliográfica que se concentra em materiais já elaborados como livros e artigos, a pesquisa documental utiliza uma variedade de fontes primárias, incluindo documentos oficiais, imagens e relatórios, proporcionando um espectro mais amplo de dados.



A metodologia adotada foi não experimental e transversal, focando na coleta de dados através da observação não participante e entrevistas semiestruturadas, sem interação direta com os alunos durante as atividades. A amostra consistiu em material didático usado em duas turmas do primeiro ano do ensino médio, incluindo 49 indivíduos (uma professora e 48 alunos).

Os procedimentos de coleta de dados envolveram a análise de documentos educacionais significativos para a região, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Novo Currículo de Pernambuco. Observações in loco foram realizadas de fevereiro a julho de 2022, seguidas de uma entrevista com a docente responsável, que discutiu as contribuições da unidade curricular para a formação emocional dos alunos.

Os resultados foram analisados qualitativamente, comparando o conteúdo legal dos Itinerários Formativos da BNCC com os dados observacionais e da entrevista. Este estudo também se atentou rigorosamente aos aspectos éticos, garantindo a anuência dos participantes e a apresentação apropriada do projeto de pesquisa, conforme documentado nos anexos do estudo.

Este estudo destaca a importância da unidade curricular Projeto de Vida, que visa integrar o desenvolvimento emocional dos estudantes dentro do currículo escolar, oferecendo uma abordagem holística que considera as competências emocionais e cognitivas dos alunos como fundamentais para seu crescimento integral.

7. RESULTADO E DISCUSSÃO

A Escola Estadual Francisco Xavier dos Santos (EEFXS), localizada no Submédio do Vale do São Francisco, enfrenta desafios relacionados à seca no semiárido, impactando



diretamente a comunidade escolar e seu entorno. Desde a criação do Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste (GTDN) em 1957, liderado por Celso Furtado, esforços têm sido feitos para melhorar a vida nessa região através de projetos de irrigação e infraestrutura, buscando reduzir a dependência da agricultura de subsistência (Furtado, 1959).

A introdução da agricultura irrigada transformou a economia local, especialmente nos municípios de Petrolina, PE, e Juazeiro, BA, trazendo prosperidade através da fruticultura irrigada e aumentando a oferta de empregos. Essas mudanças também causaram um crescimento demográfico significativo, melhorando as condições econômicas dos residentes locais (Furtado, 1959).

A EEFXS serve não apenas como uma instituição educacional, mas também como um centro comunitário, oferecendo espaços para eventos culturais e sociais, além de parcerias com empresas locais para atividades educativas e culturais. A escola foi fundada em 1985 para servir às crianças dos trabalhadores rurais da região e expandiu suas ofertas educacionais ao longo dos anos, agora incluindo ensino médio desde 2015.

Durante a pandemia, a escola enfrentou desafios significativos, adaptando-se ao ensino remoto e híbrido. Este período também foi uma oportunidade para a escola explorar novas formas de aprendizado e interação, focando na importância da empatia e no manejo emocional tanto para alunos quanto para professores (Cavalcanti et al., 2020; Salkini; Quitete, 2020).

A experiência da pandemia destacou a necessidade de uma formação docente contínua e adaptativa, capaz de integrar tecnologias e responder às necessidades emocionais e educacionais dos alunos. O papel dos professores como facilitadores de um ambiente educacional inclusivo e adaptativo tornou-se mais evidente, exigindo uma revisão contínua das práticas pedagógicas e do currículo escolar para incluir mais aspectos



da educação socioemocional conforme sugerido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 (Brasil, 2017).

A EEFXS exemplifica a evolução da educação em uma região desafiadora, adaptando-se às mudanças socioeconômicas e ambientais enquanto se esforça para oferecer uma educação de qualidade que atenda às necessidades de seus alunos. Os projetos futuros deverão continuar a integrar as demandas locais com inovações educacionais, garantindo que a educação permaneça relevante e eficaz para preparar os alunos para os desafios do futuro.

Quadro 1 – Planejamento das atividades da unidade curricular Projeto de Vida na Escola Estadual Francisco Xavier dos Santos

Tema - Autoconhecimento e identidade			
Aula de 120 minutos	Objeto do conhecimento	Procedimentos metodológicos e avaliativos	
Aula 1 Autoconhecimento	Conceito de projeto de vida	Roda das emoções: troca de experiências. Socialização de uma autodefinição de projeto de vida.	
Aula 2 Qual é a sua personalidade?	Características da personalidade	Exibição do filme Divertida Mente . Elaboração de questionário para entrevistas (dinâmica de grupo). Debate e socialização dos resultados.	
Aula 3 Autorretrato e identidade	Autoimagem, identidade e personalidade	Produção artística de autorretrato: pintura ou desenho. Roda de leitura de texto sobre Frida Kahlo. Debate e socialização dos resultados.	
Tema - Relações interpessoais			
Aula 4 As relações de amizade	Relações de amizade, convivência e participação	Reprodução da música “Quem tem um amigo (tem tudo)”, de Emicida. Grupos de leitura da letra da música e da biografia do artista. Compartilhamento oral das impressões.	

Fonte: Plano de trabalho da Escola Estadual Francisco Xavier dos Santos



Ao término das atividades na unidade curricular Projeto de Vida, percebemos que havia grande engajamento da turma nos debates para a resolução de problemas coletivos, bem como a manifestação de um acentuado sentimento de pertencimento – à comunidade escolar e à comunidade local. A respeito dos objetivos de cada uma das aulas, o Quadro 5 apresenta as competências gerais da BNCC e as habilidades emocionais a serem desenvolvidas, além dos resultados esperados:

Quadro 2 – Competências e habilidades desenvolvidas na unidade curricular Projeto de Vida na Escola Estadual Francisco Xavier dos Santos

Competências gerais da BNCC	Habilidades de Projeto de Vida Objetivos para a formação emocional	Resultados esperados
Aula 1 - Autoconhecimento e identidade		
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar da sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	Identificar e relacionar conteúdos e aprendizados associados ao projeto de vida e elaborar uma síntese que o auxilie na sua construção. Educação socioemocional: iniciar investigando a emoção “expectativa” comum no início das aulas, causadora de grande entusiasmo e engajamento.	Interação e desenvoltura na socialização (escrita e oral).
Aula 2 - Qual é a sua personalidade?		



8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar da sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	Reconhecer e valorizar o autoconhecimento como um procedimento que possibilita a autorregulação e a definição de um projeto de vida. Reconhecer os valores, pensamentos, sentimentos e hábitos e regular as próprias condutas. Reconhecer e avaliar as características que constituem a própria identidade, identificar como elas repercutem nas relações sociais, relacioná-las ao projeto de vida e comprometer-se com sua construção. Educação socioemocional: autoinvestigar a emoção “vergonha”, e reconhecer a naturalidade das emoções e sentimentos agradáveis e desagradáveis ao reconhecer traços em nossa personalidade.	Interação e desenvolvimento na socialização (escrita e oral) das entrevistas.
Aula 3 - Autorretrato e identidade		
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar da sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	Reconhecer e valorizar o autoconhecimento como um procedimento que possibilita a autorregulação e a definição de um projeto de vida. Reconhecer os valores, pensamentos, sentimentos e hábitos e regular as próprias condutas. Reconhecer e avaliar as características que constituem a própria identidade, verificar como elas repercutem nas relações sociais, relacioná-la ao projeto de vida e comprometer-se com sua construção. Educação socioemocional: identificar as emoções “orgulho e insegurança”, e desenvolver estratégias de autorregulação desses sentimentos e emoções quando reconhecidos na <i>self</i> .	Desenvolvimento ao descrever a identidade e personalidade do grupo.
Aula 4 - As relações de amizade		
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer	Reconhecer como se insere no âmbito das relações interpessoais e como elas contribuem para a construção do projeto de vida. Educação socioemocional: refletir sobre o tema	Reconhecimento das semelhanças e diferenças percebidas



escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	“conflito”, em seus múltiplos contextos sociais, e suas consequências nas relações com o outro.	em relação às suas intenções. Autonomia, autorregulação e planejamento.
--	---	---

Fonte: Plano de trabalho da Escola Estadual Francisco Xavier dos Santos

Na Escola Estadual Francisco Xavier dos Santos, a unidade curricular Projeto de Vida demonstrou resultados promissores, conforme observado através de uma abordagem de observação não participante. A professora responsável pela unidade destacou o papel da educação humanizada em enfrentar desafios como evasão e indisciplina, amplificados pelo contexto pós-pandemia. O uso de técnicas como meditação guiada e a exibição do filme "Divertida Mente" foram estratégias efetivas para engajar os estudantes em discussões sobre moral, autocuidado e manejo emocional (Entrevista, Docente, 2022).

Durante a entrevista, a docente refletiu sobre o impacto positivo das atividades no comportamento dos alunos, notando melhorias no manejo de emoções negativas e no aumento da participação e expressão pessoal. A integração de exercícios que fomentam a reflexão e o diálogo sobre emoções provou ser fundamental para desenvolver autoconsciência e empatia entre os estudantes, contribuindo para a redução da evasão escolar e do bullying (Entrevista, Docente, 2022).

O Projeto de Vida buscou alinhar as experiências dos alunos com metodologias que reforçam a autonomia e o sentimento de pertencimento. O trabalho com os pilares da educação para o século XXI (aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser) foi incorporado para preparar os alunos não apenas academicamente, mas também para os desafios socioemocionais da vida contemporânea. A implementação dessa unidade curricular na escola representou um avanço significativo na integração do currículo com as



necessidades emocionais e sociais dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e empático (Delors et al., 1996; Piaget, 2010).

8. CONCLUSÃO

A motivação para esta pesquisa surgiu inicialmente do reconhecimento dos desafios que os estudantes brasileiros do ensino médio encontram ao lidar com suas lutas emocionais, incluindo, mas não se limitando a, frustração, decepção e impaciência. Esta observação despertou a curiosidade de aprofundar a construção do Projeto de Vida como unidade curricular, examinando especificamente os seus componentes externos. Diante dessas preocupações, o objetivo deste estudo foi avaliar a viabilidade de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em relação ao desenvolvimento emocional dos estudantes, com foco no currículo do Projeto de Vida.

A abordagem mais eficaz à educação envolve considerar o aluno e as suas experiências pessoais, uma vez que as emoções desempenham um papel significativo na absorção da informação e na estimulação do conhecimento. Como resultado, as escolas devem se adaptar às experiências únicas de cada aluno na sala de aula. Ao considerar o processo mais amplo de ensino e aprendizagem, as escolas devem ter em conta as diferentes idades e características dos alunos, bem como as realidades que enfrentam. Isso ocorre porque os indivíduos são diversos em termos de emoções, interações sociais e biologia, o que exige um nível de compreensão e inteligência emocional tanto por parte dos alunos quanto dos educadores. Ao abraçar estes princípios, os objetivos de formação abrangentes podem ser alcançados da forma mais ótima.

Por meio de nossa pesquisa, descobrimos que o currículo do Projeto de Vida, regulamentado pela BNCC, incorpora elementos de educação essencial que



tradicionalmente foram excluídos dos limites da sala de aula. Isto inclui reconhecer o impacto das diversas experiências dos estudantes, não só no seu desempenho acadêmico, mas também no seu desenvolvimento global como indivíduos preparados para a vida em sociedade, em vez de apenas focados no sucesso no mercado de trabalho. Como resultado, podemos concluir com segurança que a integração de vários aspectos da vida dos estudantes é crucial para promover o crescimento completo e a prontidão emocional dos adolescentes e jovens adultos como membros ativos da sociedade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, M. P. O paradigma emergente da educação: o professor como mediador de emoções. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, Brasil, v. 14, n. 2, p. 290-303, 2012.

BELFIELD, C. *et al.* The economic value of social and emotional learning. **Journal of Benefit-Cost Analysis**, Sunrise Valley Dr, Reston, United State of America, n. 6, v. 3, p. 508-544, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, Brasil: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 25 abr. 2017.

CASASSUS, J. **Fundamentos da educação emocional**. Brasília, Brasil: UNESCO; Liber Livro, 2009.

CAVALCANTI, I. M. F. *et al.* **Tecnologias em tempos de isolamento social**. Vol. 7. Belém, Brasil: RFB, 2020.

CURY, C. R. J. A educação básica como direito. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, Brasil, v. 38, n. 134, p. 293-303, 2008.

DAMON, W. **O que o jovem quer da vida?** São Paulo, Brasil: Summus, 2009.



DELORS, J. *et al.* Os quatro pilares da educação. In: UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo, Brasil: Cortez, 1996. p. 89-104.

DURLAK, J. A. *et al.* The impact of enhancing students' social and emotional learning: a meta-analysis of school-based universal interventions. **Child Development**, Washington, USA, n. 82, v. 1, p. 405-432, 2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza, Brasil: UEC, 2002.

FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito**. 2. ed. São Paulo, Brasil: Martins Fontes, 2008.

FURTADO, C. **A operação Nordeste**. Rio de Janeiro, Brasil: ISEB, 1959.

GROSSI, M. G. R. *et al.* Uma reflexão sobre a neurociência e os padrões de aprendizagem: a importância de perceber as diferenças. **Debates em Educação**, Alagoas, Brasil, v. 6, n. 12, s. p., 2014.

LIMA, K. R. *et al.* Formação continuada em neurociência: percepções de professores da educação básica. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, Brasil, v. 11, n. 3, p. 361-376, 2020.

MAZZARDO, A. L. da L. *et al.* **Projeto de vida**: uma proposta de construção compartilhada com estudantes do ensino médio. 2019. 206 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil.

PIAGET, J. Desenvolvimento e aprendizagem. **Studying teaching**, San Francisco, USA, p. 1-8, 1972. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/175620010/Piaget-Desenvolvimento-e-Aprendizagem-ufrgS>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SALKINI, M.; QUITETE, T. Como transformar a metodologia do “treinamento cult” em “TC@” pela via da responsabilidade social, em tempos de isolamento? **Journal of Social Pedagogy UFF**, Niterói, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p.1-11, 2020.

SANTOS, J. G. **Intervenção na educação básica**. Porto Alegre, Brasil: UFRG, 2012.

SHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre, Brasil: ArtMed, 2000.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

SILVEIRA, K. S. da S. *et al.* Projetos futuros de adolescentes privados de liberdade: implicações para o processo socioeducativo. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, Brasil, v. 17, n. 2, p. 52-63, maio/ago. 2015.

Recebido em: 28/02/2024

Aprovado em: 25/03/2024

Publicado em: 22/04/2024